

RAMONA HÖNL

Uma mulher torna a fábrica verde

Na TRUMPF, a sustentabilidade tem um rosto – o de Susanne Hartlieb. Desde agosto de 2018 ela é a diretora do setor Sustainability. Mas será possível para uma empresa, que tem o consumo de energia de uma pequena cidade, reduzir as emissões de CO2 em mais da metade? Uma visita à sede em Ditzingen – onde é exatamente isso que deve acontecer nos próximos anos.

Com passos largos, Susanne Hartlieb mede o último andar do estacionamento de vários andares da TRUMPF. "Aqui temos 86 estações de carregamento de carros elétricos disponíveis para colaboradores e colaboradoras. Elas têm uma potência total de cerca de 1.000 quilowatts. Para comparação: isso seria suficiente para operar 10.000 televisões. Nosso objetivo é que os funcionários possam recarregar seus veículos de maneira totalmente confortável durante o horário de trabalho", diz Hartlieb. Em 2019, a TRUMPF inaugurou o estacionamento de vários andares revestido de metal – na época, o "Ebene 8/9" ficou conhecido pela imprensa como a maior estação de carregamento elétrico no sul da Alemanha.

Mas isso não é tudo: "Nossa equipe de atendimento em campo, colegas de vendas e serviços estão atualmente testando como o tamanho do porta-malas, a autonomia e a recarga dos carros elétricos melhor se adaptam às suas tarefas. Em nossa frota, as emissões de CO_2 devem ser reduzidas em 50% até 2030 em comparação com o ano fiscal de 2018/2019", relata Hartlieb. Este também é um passo importante para a neutralidade climática, que a TRUMPF vem alcançando pelo menos desde 2020.

O objetivo: acabar com as emissões de CO2

Nos próximos sete anos, a TRUMPF deverá investir 80 milhões de euros na proteção climática. A empresa altamente tecnológica pretende evitar ao máximo as emissões e não mais compensar com certificados reconhecidos internacionalmente – como é de praxe no setor. Mas é realista para uma empresa com cerca de 17.000 funcionários reduzir as emissões de CO_2 de seu próprio consumo de energia em mais da metade? A iniciativa respeitada internacionalmente "Science Based Targets", uma associação da ONU, WWF e outras empresas, certificou essas metas de redução. "Elas são ambiciosas, sem dúvida. A TRUMPF terá que trabalhar duro. Nossas metas de redução do consumo de energia de nossos produtos são particularmente exigentes. E também será difícil nos livrar de todo o CO_2 dos materiais que nós usamos", explica Hartlieb. No entanto: em toda a empresa, equipes de projeto já desenvolveram ideias e criaram roadmaps vinculativos. "O projeto Sustentabilidade é

um projeto grande, em que muitos funcionários precisam trabalhar juntos e onde todos podem contribuir", diz Hartlieb. Nunca houve tanta vontade de trabalhar em questões de sustentabilidade como agora.



Mrs. Sustainability: a vontade de trabalhar em questões de sustentabilidade nunca foi tão grande. "Precisamos agir agora", diz Susanne Hartlieb. "A janela de tempo é limitada."



Modelo exemplar: com a combinação certa de aplicações de aquecimento e resfriamento, o consumo de energia é reduzido.

Plano mestre de consumo de energia

Mudança de cena para a área de produção 4. Susanne Hartlieb caminha por três novos pavilhões de produção, bem como áreas de escritórios, armazenamento e áreas técnicas. Em um total de 45.000 metros quadrados, o que corresponde a mais de seis campos de futebol, a unidade de negócio Laser deverá em breve começar a produzir de maneira sustentável. "Implementamos projetos dessa magnitude desde o início usando planos mestre de energia. Eles mostram, por exemplo, como os fluxos de calor e frio podem ser integrados de maneira ideal. Resfriamento de processos na produção, tecnologia de construção inteligente, monitoramento de energia – tudo visa economizar energia", diz Hartlieb, enquanto desce um lance de escadas.

No fundo do porão e dois andares abaixo do nível da rua, ela abre uma porta. Cabos, tubos, geradores – a sala é como uma câmara repleta de tecnologia de aquecimento, ventilação e climatização. "Isso pode servir de modelo para todos os outros locais de operação. Por exemplo, usamos uma máquina de resfriamento central e aquecemos o sistema de limpeza para componentes de laser com seu calor residual." Medidas como essas reduzem o consumo de energia da TRUMPF para aplicações de aquecimento e resfriamento em cerca de 70%. Economia: cerca de 4.500 toneladas de dióxido de carbono por ano – e, claro, muito dinheiro.

» A humanidade tem uma janela de tempo limitada até 2030. Precisamos agir agora.

Susanne Hartlieb, Chefe de Sustentabilidade, Grupo TRUMPF

Mais crescimento, menos emissões

Cerca de metade do consumo de energia da TRUMPF é atribuído à sede em Ditzingen. Até 2030, o máximo de energia possível deve ser economizado, em comparação com o ano fiscal 2018/2019. Trata-se de medidas que levam a um consumo 1,5% menor de energia e 3% menor de gás natural e óleo de aquecimento. "Em todos os nossos locais de operação, investimos na melhoria energética de edifícios, sistemas e processos", explica Hartlieb. Isso compensa. Cinco anos atrás, os locais de operação da TRUMPF ainda emitiam cerca de 50.000 toneladas de dióxido de carbono por ano, até 2030 as emissões devem ser apenas a metade.

Energia em todos os telhados de fábrica

Por isso, há anos a TRUMPF vem expandindo sua geração própria de energia a partir de fontes renováveis. Hartlieb aponta o dedo para cima: "É claro que temos sistemas fotovoltaicos instalados nos telhados do novo pavilhão de produção em Ditzingen. Só aqui na área de produção 4, estamos falando de 9.500 metros quadrados de painéis solares, o que corresponde a quase 1,5 campos de futebol. O sistema fornece 1,15 gigawatts-hora de eletricidade por ano. Para comparação: isso seria suficiente para abastecer mais de 280 famílias com quatro pessoas por um ano", explica Hartlieb. Até 2027, todas as áreas de telhado adequadas nos edifícios da empresa devem ser equipadas com painéis solares. São cerca de 15 a 18 megawatts-pico, o que corresponde a cerca de 10% do consumo. O restante vem 100% de fontes renováveis. Sempre que possível, a TRUMPF já compra energia verde de centrais jovens e não subsidiadas. No futuro, a energia também deve vir diretamente dos operadores de turbinas eólicas.



Smart Factory: a TRUMPF disponibiliza muitas tecnologias que ajudam a melhorar a pegada ecológica na produção.



Energia no telhado da fábrica: a TRUMPF está constantemente expandindo a geração de energia de suas próprias fontes, por exemplo, através de grandes sistemas fotovoltaicos.



Posto de combustível elétrico: em Ditzingen, 86 estações de carregamento estão disponíveis no próprio estacionamento da empresa para uso dos funcionários. Além disso, a TRUMPF está eletrificando sua frota.

Smart Factory – Green Factory

Agora Hartlieb já chegou na Smart Factory da TRUMPF. Ali a empresa produz peças de chapa metálica em seus próprios sistemas, por exemplo, para instalá-las como carcaça em dobradeiras. Hartlieb para ao lado de uma máquina de corte. Nanojoints, Drop and Cut, Active Speed Control, TwinLine – os termos técnicos para funções que economizam energia e materiais agora são usados por todos os lados. "A TRUMPF tem à disposição muitas tecnologias que ajudam a economizar material e energia, além de melhorar a pegada ecológica na produção. A transparência dos dados é o elemento-chave para mais sustentabilidade. Por exemplo, graças à integração digital, é possível realizar a manutenção preditiva de máquinas e sistemas e evitar falhas de máquinas. Nós ajudamos os clientes a aumentar a produtividade e proteger o meio ambiente", explica Hartlieb.

É sobre a nossa herança

Hartlieb ainda complementa: "Esta é uma tarefa que não podemos evitar. A humanidade tem uma janela de tempo limitada até 2030. Precisamos agir agora. Afinal, trata-se do legado que queremos deixar para as gerações futuras." No final do dia, ela pega sua bicicleta e volta para casa.

TRUMPF



RAMONA HÖNL

PORTA-VOZ DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS

https://www.trumpf.com/pt_BR/redacao/stories/uma-mulher-torna-a-fabrica-verde/